



A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA VISÃO DOS PROFESSORES

NASCIMENTO, Bianca Bueno¹; NASCIMENTO, Karine Bueno¹, ANTUNES, Fabiana Ritter²

Palavras-Chave: Educação Física. Ensino médio.

Introdução

Ser professor em qualquer nível de ensino não é tarefa fácil e tampouco valorizada como deveria ser pela sociedade. Os problemas são muitos e as soluções propostas parecem não atingir seus objetivos. O Ensino Médio praticamente dobrou o número de alunos matriculados nos últimos 20 anos e dois fatores podem explicar esse crescimento: a exigência do mercado de trabalho e melhora, ainda que mínima do sistema público de ensino (DARIDO *et al.* 1999). Portanto, temos mais pessoas fazendo parte desse nível de ensino, o que para a maioria da população é sabidamente o ápice de sua vida de estudante, pois o que se segue após o término do mesmo é o encaminhamento para a vida profissional.

Conforme a LDB 9.394/96 o Ensino Médio tem como finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos relacionando teoria com a prática no ensino de cada disciplina. Portanto desenvolve-se no ensino médio o caráter de formação geral, exigindo menos conhecimentos específicos e mais conhecimentos interdisciplinares.

Com a disciplina de Educação Física os problemas também ocorrem, segundo Melo e Ferraz (2007) problemas existem em todas as disciplinas, o que não pode acontecer é o professor se esconder atrás dessas dificuldades para justificar a não realização de um bom trabalho com o Ensino Médio. Para refletir sobre tal, este estudo tem como objetivo analisar as maiores dificuldades apontadas pelos próprios professores quando o assunto é lecionar na área de Educação Física para o Ensino Médio na cidade de Cruz Alta- RS.

¹ Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação Física UNICRUZ – biancabueno20@hotmail.com, karinebueno20@hotmail.com.

² Docente da UNICRUZ – Orientadora - fabizeenhaa@yahoo.com.br



Metodologia

Participaram do estudo quatro professores de Educação Física que atualmente atuam na rede pública de ensino estadual do município de Cruz Alta – RS, mais especificamente no Ensino Médio. Os dados foram obtidos através de um questionário contendo perguntas abertas onde os professores relataram as três maiores dificuldades de ministrar aulas de Educação Física para alunos do Ensino Médio. As respostas foram avaliadas de forma qualitativa.

Resultados e Discussões

Os professores participantes da pesquisa têm de 05 a 30 anos de formação, onde a sua identidade como professores está baseada principalmente nos processos ocorridos entre vida pessoal e profissional. Segundo Nóvoa (1995 *apud* Krug, 2004, p.71) “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”. Desta forma, os professores não podem ser caracterizados ou classificados da mesma forma, mesmo que tenham o mesmo tempo de formação/profissão, pois para isso é necessário uma análise detalhada de como o profissional se vê dentro de sua profissão.

Portanto não é correto afirmar que quem tem mais tempo de formação tem uma opinião melhor do que os demais, pois cada professor está inserido em um contexto diferente, e todas as opiniões são válidas para estudo, sendo todos estes pertencentes à mesma formação. Neste sentido todas as dificuldades apontadas pelos professores de Educação Física ao ministrarem suas aulas tem o mesmo peso neste estudo. Segundo os professores as principais dificuldades encontradas são: os grupos heterogêneos, as instalações precárias, turno inverso, alunos trabalhadores, o não uso de roupas adequadas para a prática e falta de interesse e motivação. Cabe salientar que as dificuldades apontadas pelos professores são clássicas dentro da Educação Física, pois são presentes em quase todos os estudos da área.

Desta forma nos deparamos com uma realidade que nos faz refletir sobre o futuro da Educação Física, seja ele no ensino fundamental ou médio. Pois uma das dificuldades apontadas pelos professores foi de ministrar aulas para grupos heterogêneos, no entanto ser professor é saber lidar com pessoas diferentes uma das outras, independentemente de sexo, idade, nível de desenvolvimento motor, entre outros, como salienta Perrenoud (1997 *apud* KRUG, 2004) que ser professor hoje em dia significa saber exercer a profissão em condições muito adversas, além de deparar-se com públicos muito heterogêneos.



Contudo a educação de um modo geral sempre foi marginalizada pelo poder público, desta forma o que se observa é a precariedade da maioria das escolas públicas, onde todas as disciplinas são ministradas pelos seus respectivos professores sem material adequado. Com relação ao professor de Educação Física a falta de material implica profundamente na qualidade de sua aula, pois ao proporcionar aulas com materiais diversificados o desenvolvimento dos alunos qualifica-se na medida em que a variabilidade de movimentos pode ser difundida em maior escala. Krug (2004) em seu estudo com professores da rede de ensino do município de Santa Maria – RS apontou que uma das dificuldades em se ministrar aulas, seja ela em que nível for, é a escassez de materiais nas escolas.

No presente estudo a maioria dos professores apontou que aulas no turno inverso causam transtornos até mesmo para os alunos, pois o simples ato de ir e voltar para a escola já acarreta na desistência de muitos das aulas de Educação Física. Também podemos citar os casos em que os alunos não enxergam a importância da prática desta disciplina como área de conhecimento e se valem dos seus direitos para se abster das aulas de Educação Física, utilizando desculpas para não participar da mesma.

No entanto é comum no ensino médio os jovens iniciarem sua vida profissional. De acordo com a LDB 9.394/96 estes tem o direito de não frequentar as aulas de Educação Física se comprovar manter relações trabalhistas que sejam iguais ou superiores há seis horas diárias. Além disso, os alunos maiores de trinta anos, que esteja prestando serviço militar, doentes, mediante laudo médico e aluna que tenha prole é facultativa a prática da Educação Física. Mas, será que todos os alunos do ensino médio que pedem dispensa das aulas se encaixam mesmo nestes perfis?

O estudo realizado por Panda e Luz (2010) no município de Cruz Alta – RS com todas as escolas do ensino médio buscou investigar quais eram os níveis de dispensa das aulas de educação física do ano de 2009, o referido estudo encontrou que no primeiro bimestre do ano 11,28% dos alunos tinham dispensa e com o passar do ano este percentual aumentava cada vez mais, chegando assim no quarto bimestre apresentar um total de 51,02% dos alunos que não frequentavam mais as aulas de Educação Física.

Ao analisar o elevado crescimento de alunos que no decorrer do ano pediram dispensa das aulas de educação física, nos deparamos com uma das dificuldades relatadas pelos professores ao ministrar suas aulas, ou seja, a falta de interesse dos alunos em participar das mesmas. Contudo podemos citar a rotina maçante que se apresenta a Educação Física na maior parte das vezes, onde o aluno é convidado a realizar atividades somente por fazer, sem entender a importância da mesma. Talvez o professor saiba, mas não esta conseguindo fazer



com que os alunos tomem esta consciência, sendo assim se não sabem o porquê fazem não há como esperar que valorizem esta disciplina. Aqui também podemos incluir para discussão a falta de uso de vestimentas adequadas, onde os alunos utilizam este fato propositalmente para não participar das aulas, seja por vergonha ou indisciplina.

Conclusão

Para que um novo ensino médio aconteça, outras barreiras além do conteúdo devem ser transpostas. Uma delas é aquela em que o professor acredita que o seu componente curricular tem um fim em si mesmo e existe independente dos outros componentes curriculares e que somente ele sabe o que deve ser trabalhado, por isso a interdisciplinaridade e o planejamento participativo devem ser as ferramentas que auxiliarão esta ação, alavancando um novo caminhar. Como já citado, problemas e dificuldades ocorrem em qualquer esfera de ensino, porém cabe ao professor enfrentá-los com conhecimento pedagógico prático e planejado para cada realidade, ousadia para romper padrões, apoio da escola e da comunidade, colaboração dos alunos, valorização do poder público e acima de tudo amor pelo que se faz. Como diria Melo e Ferraz: é preciso alicerçar os sonhos para romper barreiras.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1996. Disponível em acesso em 10 set. 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. Disponível em acesso em 10 set 2012.
- DARIDO, Suraya Cristina *et al.* Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações.. **Motriz**, Rio Claro, v.5 , n.2 , dezembro 1999.
- KRUG, Hugo Norberto. **Rede de Auto-formação participada como forma de desenvolvimento do profissional de Educação Física**. 2004. 231 p. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade de Santa Maria – RS, Santa Maria, 2004.
- MELO, Rogério Zaim; FERRAZ, Osvaldo Luíz. O novo ensino médio e a Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.13, n.2, p. 86-96, abr/jun 2007.
- PANDA, Maria Denise Justo; LUZ, Mara Cristina Trenhago. Dispensa dos alunos das aulas de Educação Física do Ensino Médio nas escolas de Cruz Alta – RS. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO. 15, 2010, Cruz Alta. Anais...Cruz Alta..UNICRUZ, 2010.